



LISTEN ESCUTA

de
Astrid Bussink

caderno redigido
por
Teresa Garcia e Luís Alves de Matos

| | |
|-----------------------------|-------|
| QUESTÕES DE CINEMA | 01-03 |
| ANÁLISE DE UM PLANO..... | 04-05 |
| ANÁLISE DE UM FOTGRAMA..... | 06 |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | 07 |

Listen – Escuta

de Astrid Bussink

No texto inicial que surge no filme ficamos a saber que se trata de um documentário que se baseia em chamadas reais para uma linha de apoio á infância.



QUESTÕES DE CINEMA

Como entramos no filme, de que nos fala

Ouve-se o som de um telefone a tocar.

Vemos que é um telefone amarelo rodeado de alguns animais e brinquedos que nos reenviam para a infância num ambiente de estúdio. Vemos de uma forma lúdica durante o genérico a presença de um gato e um porquinho da Índia como animais emblemáticos dos desejos e confidências das crianças que se sentem sozinhas.

Uma voz responde.

Vamos entrar no mundo das crianças que pedem ajuda. Esta linha de apoio é o mote para 4 histórias individuais.

As personagens, o que sabemos sobre elas

Foram escolhidas 4 personagens que não identificamos fisicamente (por vezes as mãos, ou as pernas, uma parte do corpo, ou mesmo nada). Ficamos a conhecer de cada uma delas o que nos diz sobre os seus problemas, os seus sentimentos ou desejos. O tom da voz e a forma como cada criança fala são muito importantes para sentir a autenticidade da forma como cada um vive enclausurado no seu mundo interior. O mundo exterior fica assim ausente em praticamente todo o filme.

O olhar, o ponto de vista

As 4 histórias cruzam-se entre elas numa espécie de diálogo criado pela realizadora, mas cada história reflecte o ponto de vista subjectivo de cada uma das crianças que procura ajuda, através desta linha de apoio ampliando um olhar sobre o seu mundo interior. As imagens que representam as histórias contadas são no entanto uma escolha da realizadora, uma interpretação sua com que ela procura complementar visualmente o discurso, talvez para o tornar mais acessível a um público jovem.

O lugar secreto, a voz, os sentimentos

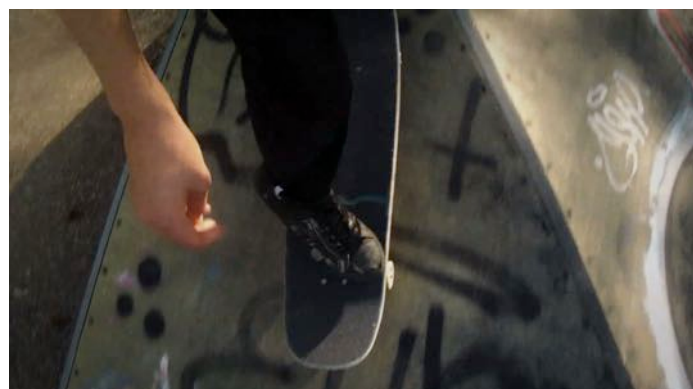
O lugar de cada uma das histórias é determinado pelo tom e expressividade da voz de cada criança (vozes reais) e o espaço secreto para o qual esta nos reenvia. É uma voz que nos faz entrar no íntimo de cada uma destas crianças, que só conseguem transmitir os sentimentos mais profundos (reais ou imaginados), e encontrar um interlocutor, atento a elas, através desta linha de apoio confidencial.

O som versus a imagem

Neste filme o som tem um papel primordial e é ele que induz as imagens que o acompanham. As imagens e os sons não são síncronos. O som é o motor da narrativa e é a sua principal matéria cinematográfica, o que não é muito habitual.

As imagens que acompanham cada uma das conversas são ora ilustrativas do que é contado (no caso da menina que tem um gato como suporte afectivo), ora são imaginadas com alguma liberdade (o caso do refugiado que só vê a noite pouco iluminada, através da sua janela, sempre o mesmo plano), o que reforça o sentimento de solidão e de aprisionamento que esta personagem revela, as suas poucas perspectivas e receios num mundo adverso.

Ou são mostradas num movimento constante entre um equilíbrio instável e violento, como é caso de Amouk com o seu skate, ou as narrativas contra os seus colegas. Amouk é um adolescente que vive inquieto e em conflito, relativamente á descoberta e recusa da sua identidade sexual.



Silêncios e ritmo

Os silêncios e as pausas neste filme - construído através das comunicações telefónicas - dão-nos um ritmo que acentua os dilemas, os medos, os desejos secretos, a insustentável solidão por que passam as crianças em que se centram estas histórias.

(o silêncio incómodo de uma das personagens antes de conseguir falar, ou o choro de uma das raparigas que diz que não quer viver com a mãe quando o seu maior desejo é viver com ela, por exemplo)

A montagem

A forma como estas histórias se cruzam entre elas num processo constante de confronto e aproximação em que as vozes se vão sucedendo e misturando, procura criar uma impressão no espectador que reforça a ideia ora de instabilidade, ora de comunhão.

No final as personagens parecem ter conseguido ultrapassar um pouco da sua angústia “obrigado pela conversa e peço desculpa por estar no início tão agressivo...” e a realizadora termina o filme com um segmento de imagens que remetem para a amizade, a partilha, o encontro com os outros, como forma de superar a solidão de cada um.



O PLANO

Equilíbrio/desequilíbrio

Câmara á mão em picado e em travelling de acompanhamento constante, sobre as pernas de um adolescente, em cima de um skate que desliza sobre um chão muito presente, num movimento instável quase vertiginoso sem curso definido, alternando e exibindo saltos e movimentos circulares.



Sentimento de raiva

O movimento ziguezagueante e em velocidade incontrolável manifesta uma raiva presente no discurso que o Jovem narra em off sobre a violência de que é responsável sobre um colega e que o levou a ser suspenso da escola.

O que não se vê

Nunca vemos o rosto e vemos muito pouco do corpo do adolescente- Os pés que dirigem o skate, não assentes no chão, criam movimentos virtuosos e em risco constante, que correspondem ao seu conflito interior, que podemos associar á incapacidade em entender os seus próprios desejos, pulsões e sentimentos.

O que a personagem vê

O que é mostrado nos planos que fazem parte desta sequência é o olhar subjectivo da personagem sobre o chão a fugir-lhe. Não há horizonte, como se não houvesse caminho ou solução para ele. Há uma deriva constante, um desencontro consigo próprio.

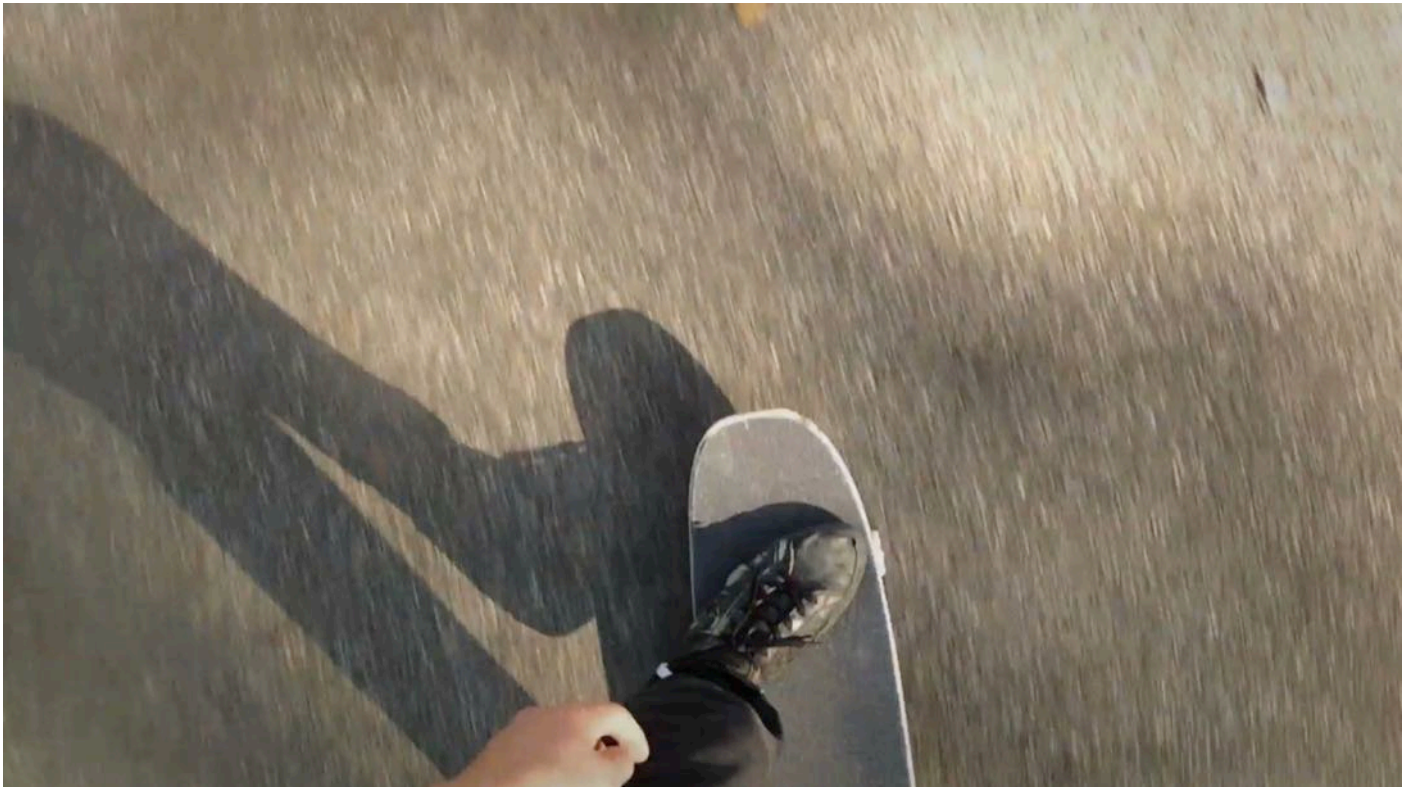
E o medo de ser descoberto que contrasta com o lado temeroso com que lida com este espaço com a ajuda do skate.

A luz, a sombra, o refúgio

A luz incide sobre o chão e as folhas mortas que indicam que estamos no Outono.

Um ciclo de mudança da natureza que podemos associar á mudança do corpo no crescimento e a uma nova identidade.

O corpo da personagem de Adama reflecte-se no chão deste lugar/ refúgio, através de uma sombra escura que se metamorfoseia conforme a inclinação do corpo e da luz, em movimento. Essa sombra revela-nos o outro que existe nele e com quem ele está a lutar numa tentativa de afastar o que em si começa a tornar-se muito evidente.



O som (a voz, o skate)

Como é um filme sobre histórias verídicas de pedido de ajuda através de uma linha telefónica a voz off que ouvimos nesta sequência é a voz real da personagem e é através dela e das nuances do discurso (que se torna ora agressivo ou confessional) que nos damos conta do combate interior com que a personagem se confronta. Esta sequência é um dos seus pedidos de ajuda ao longo do filme.

O som bruto do skate que risca o chão e vai embatendo contra os vários obstáculos que lhe vão surgindo, é a forma como a realizadora nos dá a ver o seu mal estar.

O FOTOGRAMA

Do outro lado do muro



Nesta fotografia vemos um muro sobre o qual estão suspensos 4 jovens. Adolescentes? Não vemos o corpo deles, apenas as pernas e um pouco das roupas, e percebemos que estão todos vestidos com jeans e ténis. A identidade de cada um não é clara. 3 rapazes e uma rapariga?

O muro é de tijolo e negro, revelando um tempo (o da adolescência) sombrio e cheio de altos e baixos. Este muro ocupa quase todo o enquadramento criando uma separação entre dois lados. À esquerda, num espaço mais reduzido, percebemos que há um portão e ao fundo prédios residenciais que revelam uma zona urbana, por baixo de um céu cinzento que vemos vagamente.

Os 4 jovens estão virados de frente (para a câmara) e de costas para as habitações. Não é possível saber alguma coisa sobre o espaço em que se encontram nem o que estão a ver. Mas estão a ver de cima, de longe.

Estes jovens ao contrário das personagens que encontramos ao longo do filme parecem estar juntos e formar um grupo.

As oito pernas dos 4 jovens sentados em cima do muro, fazem-nos sentir que estão em sintonia, a partilhar um momento juntos, e que podem em qualquer altura, descer o muro e fazer o seu caminho, juntos ou separados.

Esta é uma das imagens que a realizadora nos mostra no final do filme. Depois dos pedidos de ajuda solitários, com cada um fechado em si próprio, será a amizade, a cumplicidade entre pares, uma das formas possíveis de ultrapassar os seus imensos medos?

Propostas pedagógicas

O tema do filme

De que nos fala este filme?

Quem são as personagens principais? E de que forma nos são apresentadas?

Identificar as motivações e a razão porque telefonam para a rede de entreaajuda.

As personagens

Vemos um dos protagonistas deste filme a andar de skate. É um plano emblemático da sua situação, ouvimos a sua voz que se sobrepõe ao som das rodas sobre a calçada.

Quem é esta personagem? Como é que ela se afirma perante os outros? Com que problema é que se depara para precisar de ajuda?

Há alguma evolução neste jovem entre o princípio e o fim?

Vamos tentar responder a estas questões através do que o filme nos mostra e dá a ouvir.

(descrever um momento da história desta personagem)

O que se esconde no filme

Como não vemos as personagens principais deste filme na imagem seria possível imaginá-las? Vamos fazer um desenho que retrate cada uma delas a partir de um fotograma á escolha.

O que há de comum entre as diferentes personagens do filme?

Exemplificar uma situação similar para cada personagem. (descrever a situação em imagem e som).

Os sentimentos

Como reconhecemos os sentimentos de quem liga para este telefone?

Que palavra poderia representar o sentimento mais presente neste filme?

Os lugares do filme

Como identificamos os lugares deste filme?

Vamos desenhar de memória uma das imagens que vimos e que corresponde a cada personagem? (rever o filme se necessário).

Vamos escolher uma frase que caracterize o sentimento de cada uma das personagens para o ligar á imagem que desenhamos?

A luz e as sombras

De que forma é que a luz (ou as sombras) nos revela o sentimento ou a confusão de cada uma das personagens?

Vamos lembrar uma cena do filme em que a luz tem um papel fundamental para revelar esse sentimento?

O som versus silêncio

Qual é a importância do som neste filme? O que nos é transmitido de determinante para o que este filme nos quer contar através do som?

Vamos lembrar uma das cenas em que o som ora nos revela ora nos esconde coisas.

Real ou ficção?

Este filme é um documentário ou uma ficção? Qual a parte do real no filme?

Porque é que nunca vemos o corpo e a cara das personagens?

Narrativa

Como nos é contado este filme? Há uma história? Várias histórias? Como nos é mostrado? Em quanto tempo se passa o filme?

Como é que a realizadora propõe ultrapassar as adversidades contadas e vividas neste filme? Descrever em imagens e sons essa proposta.

Teresa Garcia
Luís Alves de Matos

**SHORTCUT É UM PROGRAMA EUROPEU QUE REUNE QUATRO PAÍSES,
EM TORNO DA EDUCAÇÃO PARA O CINEMA.
OS FILHOS DE LUMIÈRE – UM DOS PARCEIROS DESTE CONSÓRCIO
É O COORDENADOR EM PORTUGAL**

Shortcut (Histórias Curtas, Grandes Questões) é um programa Europeu de educação para o cinema promovido pela *Fundacja Centrum Edukacji Obywatelskie* (Polónia) que se centra na elaboração de uma metodologia e ferramentas para o trabalho dos professores e educadores, centrada no filme de curta metragem como objecto artístico e mote para a educação dos jovens para a cidadania, direitos humanos, inclusão social.

Este programa foi um dos projectos seleccionados em 2018 para receber o apoio da Europa Criativa/ Programa MEDIA da União Europeia, no quadro do seu apelo a candidaturas para a educação cinematográfica e tem como principal objectivo:

- Fazer uma escolha (e aquisição de direitos) para uma **colecção de filmes** de curta-metragem acessíveis no âmbito deste programa pedagógico.
- Criar e desenvolver cadernos e materiais pedagógicos de apoio.
- Implementar o programa nas escolas nos 4 países através de modelos de formação de professores (com diferentes durações).
- Apoiar a criação de residências de cineastas em escolas seleccionadas para experimentar, desenvolver, e aprofundar a metodologia, em situações concretas com os professores e alunos.
- Criar eventos nacionais de aprendizagem e *networking*.
- Desenvolver e participar em encontros de cooperação e de reflexão entre parceiros e actores da transmissão do cinema na Europa.

Os Filhos de Lumière, entidade responsável pela estratégia e desenvolvimento de Shortcut em Portugal, insere-se numa rede constituída por 4 parceiros de 4 países diferentes – Polónia (através da *Fundacja Centrum Edukacji Obywatelskie* e da *Filmoteka Akcja*), Irlanda do Norte (através de *Nerve Centre*) e República Checa (através da ONG *Člověk v Tísni Ops/ People in Need*).

Criada no ano 2000 por um grupo de cineastas, Os Filhos de Lumière, é uma associação cultural vocacionada para a sensibilização ao cinema enquanto forma de expressão artística, que desenvolve, em colaboração com parceiros nacionais e internacionais, actividades em todo o país, que visam levar a uma apreciação, compreensão e reflexão crítica sobre as obras que resultam da prática da arte cinematográfica.

Integra projectos internacionais e europeus com os quais partilha a convicção de que o conhecimento decorrente da experimentação é o mais rico e profundo, privilegiando-se uma abordagem prática, numa aliança entre a análise da linguagem e matéria cinematográfica e o gesto de criação. Estes programas dirigidos em particular a crianças e jovens, mas também a adultos, juntam realizadores, professores, crianças, jovens, escolas, espaços culturais.

Os Filhos de Lumière - associação cultural - Rua das Gaivotas, nº2 - 1200 - 202 Lisboa (Portugal)
tel: (+351) 210 150 885 / (+351) 213 460 164 tm/mobilephone: (+351) 916 859 933 / (+351) 913 480 397
filhos.lumiere@gmail.com

[www.osfilhosdelumiere.com](http://osfilhosdelumiere.com) - <http://osfilhosdelumiere.blogspot.com/>
<https://www.cined.eu/pt> - <https://shortcut.osfilhosdelumiere.com/>